



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – NOVEMBRO DE 2006**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Alunos do Segundo Tempo conscientizam comunidade rural do Paraná sobre uso da água

06/11/2006, 16:10

A prática de esportes aquáticos está transformando a vida de 380 crianças e adolescentes do Programa Segundo Tempo em Ribeirão Claro (PR). Foi por meio da canoagem, do remo e da vela que os jovens mergulharam de corpo e alma na preservação do meio ambiente e agora conscientizam comunidades rurais sobre a importância de um ecossistema equilibrado e do combate à exploração de nascentes de água da região.

Em campo, os alunos conseguiram alertar o produtor rural Hélio Brambilla, proprietário de uma chácara da região, que planejava construir um lago artificial sobrepondo uma das nascentes. "Percebi que os alunos estão realmente empenhados em manterem intactos os mananciais de água", justificou Brambilla. Após as visitas dos alunos, o produtor admitiu estar conscientizado de que sua ação poderia resultar numa agressão irreversível ao manancial.

Depois de evitar a destruição dos olhos d' água, os jovens plantaram árvores ao redor de várias nascentes. O estudante Luiz Otávio Medeiros, 9 anos, participou da atividade e disse que coragem é o que não falta quando o assunto é defender uma vida melhor para todos. "Não tive medo de ir à chácara do senhor Hélio e pedir que ele não tocasse a obra. E achei muito legal a atitude dele de abraçar nossa causa", afirmou.

Para Luiz Otávio, a conscientização e a cidadania são o caminho certo para uma vida melhor. Ele sonha em seguir a profissão de peão de rodeio e ser veterinário. Assim, ele garante que poderá dar uma vida melhor à sua família. "Ao entrar no Segundo Tempo minhas notas em Português estavam abaixo da média. Agora tiro quase nota máxima", ressaltou o estudante.

Ponto de partida

A primeira etapa do projeto ocorreu na própria sala de aula. Orientados pelos professores, os alunos pesquisaram textos e debateram o assunto entre si. Em um segundo passo, os jovens decidiram envolver outros pais e alunos de áreas rurais por meio de programas de rádio, veiculados em uma rádio comunitária local, debatendo temas importantes em relação ao consumo de água.



No Jardim da Prainha da Cachoeira, onde funciona a Represa de Xavantes, os alunos também encamparam outra luta: evitar o assoreamento das margens dos rios. "Nesse local, as crianças do Segundo Tempo praticam esportes ecológicos e aprendem a valorizar a água. Eles sabem que se ela acabar não existirá mais vida", ressaltou a instrutora de Vela, Elaine Mamede.

Os autores do trabalho ecológico desenvolvido na cidade são estudantes de 1ª a 4ª séries, da Escola Municipal Correia de Freitas. Além de participar do Segundo Tempo, programa de inclusão social do Ministério do Esporte, eles fazem parte do Programa Agrinho, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/PR), onde são realizadas ações de conscientização ambiental junto à escolas municipais, premiando as unidades de ensino e professores envolvidos.

Além da Escola Correia de Freitas, participam do Programa Agrinho as escolas rurais João Teodoro da Silva e Ana Pinheiro, e as urbanas Zuleica David Chammas Cassar e José Gavioli. Nelas estudam os jovens do Programa Segundo Tempo nas parcerias com a Prefeitura Municipal (160 alunos) e com o Paraná Esporte (200 alunos). O município de Ribeirão Claro possui cerca de 11 mil habitantes. Metade desses moradores está na zona rural, onde trabalham no plantio do café ou vivem da agricultura familiar.

Carla Belizária

Ascom-Ministério do Esporte



Guiné-Bissau quer levar Programa Segundo tempo para o país

10/11/2006, 15:13

O ministro do Esporte, Orlando Silva Jr., recebeu na terça-feira (07/11), em Brasília, uma comitiva ministerial do país africano Guiné-Bissau. Os guinenses estão interessados em exportar para o seu país o modelo do programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte

O ministro do Comércio Indústria e Artesanato guinense, Pascoal Domingos Baticã, elogiou a política externa do Presidente Lula, que fortalece os laços de amizade com as nações vizinhas e africanas. “O Brasil tem priorizado o desenvolvimento humano dos países pobres e incentivado um novo modelo de desenvolvimento”, destacou.

Baticã também afirmou acreditar que os projetos do Ministério podem incentivar a educação e promover a cidadania e a inclusão social em seu país. A Guiné-Bissau está entre as nações menos desenvolvidas do globo e entre os 20 mais pobres países. Sua economia depende fortemente da monocultura da castanha do caju e o analfabetismo atinge cerca de 76% da população.

Silva Jr. afirmou que o Brasil está disposto a iniciar um diálogo com o país sobre a transferência de tecnologias e experiências, incluindo a implantação do Programa Segundo Tempo em Guiné-Bissau. As conversas serão aprofundadas no próximo encontro da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que será realizado em Salvador, no próximo mês.

Integraram a comitiva de Guiné-Bissau o ministro de Estado do Comércio Indústria e Artesanato, Pascoal Domingos Baticã, o presidente da Coordenação Nacional do Caju, Henrique Mendes, o diretor Comercial Reso Brasil, Reinaldo Paiva, e o diretor Financeiro da Soufer Industrial, Edmilson Cardoso. Participaram também do encontro, pelo Ministério do Esporte, o secretário Nacional de Esporte Educacional, João Ghizoni, e o assessor Internacional, Marcelo Ramos.

Segundo Tempo

O programa Segundo Tempo tem se mostrado um grande instrumento de inclusão social, ao levar a mais de um milhão de crianças brasileiras, desde 2003, a oportunidade de praticar esportes no contra-turno da escola, além de oferecer acompanhamento pedagógico e reforço alimentar. O programa é implantado por meio de convênio do Ministério do Esporte com governos estaduais, municipais, ONGs, sindicatos, entidades



religiosas, entre outras. Na África, o programa atende mil crianças em três núcleos distribuídos em Angola. Além de Guiné-Biassau, Moçambique e Zimbabuê mostraram interesse em implantar a iniciativa em seu território.

Fabiane Schmidt

Ascom-Ministério do Esporte



Programa Segundo Tempo é renovado em Dourados (MS) e atende 200 crianças indígenas

29/11/2006, 16:07

Os povos indígenas habitantes da Aldeia Jaguapirú, distante 15 quilômetros de Dourados (MS), estão em festa. O Ministério do Esporte e a Secretaria de Estado da Educação (SED) renovaram a parceria com o Programa Segundo Tempo. O novo convênio traz novidades. Dos 11,2 mil estudantes contemplados em todo o estado, distribuídos em 56 escolas estaduais de 14 municípios, 200 alunos são indígenas da Escola Indígena Tangatuí, de Dourados.

O lançamento aconteceu durante o Aty Guassu - grande reunião em guarani - um encontro anual entre professores e lideranças indígenas. A iniciativa de implantar núcleos em localidades que atendam comunidades indígenas tem como objetivo minimizar a evasão escolar, contribuir para o espírito de socialização, ajudar no combate a desnutrição e auxiliar na diminuição da violência. Habitam na área indígena de 3,5 mil hectares em Dourados cerca de 11 mil índios.

As atividades do Programa Segundo Tempo começam no início do ano letivo de 2007. O funcionamento dos núcleos dentro das escolas permitirá que os alunos contemplados tenham educação integral. Eles receberão gratuitamente, do governo federal, o acompanhamento pedagógico, o reforço alimentar e a prática esportiva.

Na cerimônia de lançamento estiveram presentes o secretário de Educação, Hélio Lima, representantes do Ministério do Esporte, além de 56 professores que vão atuar como coordenadores de núcleos do Segundo Tempo. “Após a solenidade daremos início a mobilização e a organização de cada núcleo para inscrever as crianças”, informou a coordenadora geral do Segundo Tempo na SED, Romilda Matsui Arakaki.

Além de Campo Grande e Dourados, participam do Segundo Tempo os municípios de Corumbá, Ladário, Aquidauana, Anastácio, Sidrolândia, Terenos, Bandeirantes, Coxim, Fátima do Sul, Três Lagoas e Ponta Porã. A parceria conta com recursos do Ministério do Esporte no valor de R\$ 1.041.600,00 e contrapartida estadual de R\$ 344 mil.

Carla Belizária

Ascom - Ministério do Esporte